

Elisângela Gomes
UFGO e UNB
– Centro-Oeste

**Luciene de Oliveira
Dias**
UFGO e UNB
– Centro-Oeste

A triangulação enquanto estratégia de diálogo em pesquisa científica

Triangulation as a strategy for dialogue in scientific research

La triangulación como estrategia de diálogo en la investigación científica

RESUMO

Este artigo apresenta discussões sobre o contexto de surgimento da triangulação, abordando os paradigmas que alcançam o positivismo, pós-positivismo, teoria-crítica e construtivismo social. Apresenta os principais conceitos, teorias e procedimentos de aplicação, métodos e técnicas, bem como o uso da triangulação em pesquisa qualitativa e quantitativa e também a triangulação enquanto proposta metodológica em pesquisa qualitativa considerando objeto, sujeito e fenômeno, com foco no metafenômeno. Conclui que a triangulação amplia a possibilidade de explicações para determinados fenômenos a partir do uso de estratégias como a triangulação teórica, metodológica, de dados e de investigadores evidenciando uma análise e interpretação mais completa dos fenômenos estudados.

Palavras-chave: Paradigma positivista e construtivista. Pesquisa Qualitativa. Triangulação.

ABSTRACT

This article presents the social and historical context of the emergence of triangulation, addressing the paradigms that reach positivism, post-positivism, theory-criticism and social constructivism. The path traces an understanding of methodological updates, as well as the breakdown of paradigms that allowed the understanding of complex social contexts and the presence of the subjects located in social and historical processes. It presents the main concepts, theories and procedures of application, methods and techniques in light of the studies of researchers Teresa Duarte and Cecília Minayo and researchers Norman Denzin and Uwe Flick. It presents the use of triangulation in qualitative and quantitative research and also the triangulation as a methodological proposal in qualitative research considering object, subject and phenomenon, focusing on the metaphenomenon. It concludes that the triangulation extends the possibility of explanations for certain phenomena from the use of strategies such as the theoretical, methodological, data triangulation and of investigators evidencing a more complete analysis and interpretation of the studied phenomena.

Keywords: Positivist and constructivist paradigm. Qualitative research. Triangulation.

RESUMEN

Este artículo presenta discusiones sobre el contexto del surgimiento de la triangulación, abordando los paradigmas que alcanzan el positivismo, el post-positivismo, la teoría crítica y el constructivismo social. Presenta los principales conceptos, teorías y procedimientos de aplicación, métodos y técnicas, así como el uso de la triangulación en la investigación cualitativa y cuantitativa y también la triangulación como una propuesta metodológica en la investigación cualitativa considerando objetos, sujetos y fenómenos, con un enfoque en el metafenómeno. Concluye que la triangulación amplía la posibilidad de explicaciones para ciertos fenómenos a partir del uso de estrategias tales como la triangulación teórica, metodológica, de datos e investigadora, mostrando un análisis e interpretación más completo de los fenómenos estudiados.

Palabras clave: paradigma positivista y constructivista. Investigación cualitativa. Triangulación

Submissão: 22-12-2018

Decisão editorial: 6-4-2020

1. Introdução

O caminho para chegar ao entendimento da triangulação metodológica passa inicialmente pela teoria positivista, cujo principal objetivo era legitimar o conhecimento científico, estabelecendo seus fundamentos lógicos e empíricos. As críticas a este modelo hegemônico criaram condições para a busca de uma ciência mais comprometida com as transformações sociais, sendo que este panorama culminou com a insurgência de um novo paradigma para as ciências sociais.

A evolução desse novo paradigma favoreceu a elaboração de diversas pesquisas nas áreas das Ciências Sociais, passando pelo pós-positivismo, que embora tenha abandonado os princípios básicos do positivismo, manteve-se na busca da verdade utilizando o método científico para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. Já a teoria-crítica apresenta-se como uma metodologia dialética que considera a subjetividade dos sujeitos, uma vez que os valores de quem elabora e conduz a pesquisa estão presentes no processo de investigação.

O construtivismo social, por sua vez, enfatiza a intencionalidade dos atos e privilegia a percepção dos sujeitos. Tem como objetivo interpretar as ações dos indivíduos no mundo social e as maneiras pelas

quais estes atribuem significado aos fenômenos sociais aos quais estão inseridos.

A triangulação apresenta-se como uma estratégia que possibilita o diálogo entre as abordagens qualitativas e quantitativas e aponta para a compreensão dos fenômenos estudados através de diferentes prismas em decorrência da articulação metodológica e da quebra da hegemonia da utilização de um único método em pesquisa.

Apresenta os principais conceitos desenvolvidos por Norman Denzin (1970) que identificou quatro tipos de Triangulação: triangulação de dados; triangulação do investigador; triangulação da teoria; e a triangulação metodológica ou de método, os quais possibilitaram olhar para uma situação ou fenômeno de diferentes perspectivas, ampliando a possibilidade de explicações para determinado fenômeno.

A escolha pela utilização da triangulação implica que as (os) pesquisadoras (es) adotem diferentes perspectivas sobre a questão em estudo, seja pelo emprego de vários métodos e /ou em várias abordagens teóricas. É importante salientar também que a triangulação se dá através da adequação ao problema de pesquisa, quanto mais complexos estes se apresentarem, maior a possibilidade de que comportem mais de um método para alcançar a compreensão do fenômeno estudado.

2. Positivismo, pós-positivismo, teoria-crítica e construtivismo social

O contexto sócio-histórico do surgimento da triangulação data de um processo de ruptura dos modelos positivistas e das correntes contrárias ao positivismo. Ciente de que diversas pesquisadoras e pes-

quisadores se debruçaram sobre o estudo das correntes filosóficas que influenciaram o pensamento sobre as pesquisas qualitativas, neste artigo apresentaremos as contribuições de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998) que apresentam uma concepção que aborda as perspectivas do positivismo, pós-positivismo, teoria-crítica e construtivismo social.

No campo das pesquisas sociais no século XIX, predominava o modelo positivista cuja principal referência parte dos estudos sobre a filosofia positivista de Auguste Comte, centrada na teoria social que “[...] serviu de base para a formação sociológica que compreende três elementos metodológicos: observação, experimento e comparação” (GUIDDENS, 1998, p. 176). A utilização desses elementos possibilita a verificação empírica e válida determinadas leis ou teorias. Conforme afirma Gewandsznajder (1998, p. 13), “para o positivismo o objetivo central era justificar ou legitimar o conhecimento científico, estabelecendo seus fundamentos lógicos e empíricos”.

A generalização de tempo e contexto justificada pela lógica da dedução foi alvo de críticas, pois pressupõe, a partir de observação, que o comportamento de um determinado sujeito deduz o comportamento de todos os sujeitos pertencentes ao mesmo contexto (GEWANDSZNAJDER, 1998).

As críticas ao modelo hegemônico do positivismo deram margem para a busca de uma ciência mais comprometida com as transformações sociais que culminou com um novo paradigma para as ciências sociais no século XX.

Pesquisadoras (es) de diversas áreas das Ciências Sociais, contrários ao positivismo, buscam caracterizar o paradigma qualitativo. Alves-Mazzotti (1998)

apresenta as pesquisas de Patton (1996) e elenca a tradição interpretativa como a principal característica da pesquisa qualitativa. Esse posicionamento apresenta três características essenciais a esse estudo: visão holística, abordagem intuitiva e investigação naturalística, entendidos como:

A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto. A abordagem indutiva pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emergjam progressivamente durante os processos de coleta e análise de dados. Finalmente, investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p. 131).

As características apresentadas compreendem a interpretação a partir da observação do comportamento de sujeitos, inseridos em determinado contexto, considerando que esses sujeitos atuam dentro de um sistema de valores e os comportamentos adotados precisam ser investigados a partir dessa realidade, entretanto com baixa intervenção do pesquisador (a).

Segundo Minayo (2002, p. 24), a corrente teórica da Sociologia Compreensiva ou Interpretativa "propõe compreender e explicar a dinâmica das relações sociais considerando valores, crenças e atitudes presentes em situações vivenciadas no cotidiano". De maneira geral este aspecto da pesquisa qualitativa se mantém, porém com o acréscimo de outras características.

O pós-positivismo, embora tenha abandonado os princípios básicos do positivismo, assemelha-se na busca da verdade pela objetividade através da adoção do uso do método científico para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. De acordo com Alves-Mazzotti (1998, p. 135), "os pós-positivistas optam preferencialmente por modelos experimentais e quase-experimentais com teste de hipóteses, tendo como objetivo a formulação de teorias explicativas de relações causais".

Algumas críticas a esse modelo foram tecidas por Guba (1990), apresentadas por Alves-Mazzotti (1998), no que se refere aos desequilíbrios entre rigor e relevância, pois o controle das variáveis estranhas diminuí a possibilidade de generalização dos resultados para situações naturais. Desequilíbrio entre precisão e riqueza, uma vez que para garantir a precisão e controle enfatiza-se a quantificação em detrimento da análise qualitativa. Desequilíbrio entre elegância e aplicabilidade, pois na escolha pela valorização de teorias mais abrangentes, estas não contemplam, ou seja, não se aplicam a contextos locais que possuem características específicas. E por fim o desequilíbrio entre descoberta e verificação, a descoberta, para o paradigma tradicional não era vista como parte integrante do trabalho científico, cujo propósito seria apenas a verificação.

Na teoria crítica, os processos sociais são compreendidos a partir das relações ideológicas presentes na sociedade, que estão vinculadas às desigualdades econômicas, políticas e culturais, ou seja, "procura-se investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender

como as redes de poder são produzidas, mediadas e transformadas" (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p. 139). Nessa teoria, observamos a ciência enquanto possibilidade de transformações sociais, com presença de subjetividade. Uma vez que os valores do (da) pesquisador (a) estão presentes no processo de investigação, é também interpretada por Guba (1990) como uma metodologia dialética, pois é coerente com o "objetivo de aumentar o nível de consciência dos sujeitos, com vistas à transformação social".

O construtivismo social, influenciado pelas correntes filosóficas da fenomenologia e do relativismo, segundo Alves-Mazzotti (1998, p. 133), "ênfatisa a intencionalidade dos atos humanos, privilegiando as percepções dos atores. Seu objetivo é interpretar as ações dos indivíduos no mundo social e as maneiras pelas quais os indivíduos atribuem significado aos fenômenos sociais". Contrapondo às ideias positivistas de objetividade e a generalização, que leva em consideração apenas uma perspectiva para a compreensão do fenômeno.

Entretanto, o construtivismo foi criticado por se dedicar à investigação de fenômenos que abrangem uma pequena área da sociedade sem relacioná-los aos fenômenos sociais de forma mais ampla que influenciam nessa realidade.

Após apresentar as discussões, podemos afirmar que o campo dos estudos de metodologia avança na possibilidade do diálogo entre as abordagens quantitativa e qualitativa e se atualiza à medida que surgem contextos sociais diversos e complexos. Em face desses argumentos, e como forma de superar a polarização desses paradigmas, "surgem noções

como as de métodos mistos e múltiplos bem como a triangulação" (DUARTE, 2009).

3. Triangulação: conceitos

A triangulação apresenta-se como uma estratégia de diálogo entre as dimensões qualitativas e quantitativas a fim de compreender de forma mais completa o fenômeno estudado. As abordagens quantitativas e qualitativas apresentam-se como premissas para a utilização da triangulação, para tanto apresentaremos brevemente suas distinções.

Enquanto a abordagem quantitativa está relacionada à corrente positivista, alicerçada, sobretudo às pesquisas em ciências naturais, a abordagem qualitativa apresenta-se como método pós-positivista utilizada nas pesquisas em Ciências Sociais com base na interpretação de uma determinada realidade social.

De acordo com Tuzzo e Braga (2016, p. 145), na pesquisa quantitativa "a maior preocupação é com a mensuração de intensidade, frequência ou quantidade. Os resultados são representados através de gráficos, números e estatísticas". Neste sentido, a possibilidade de aferição se aproxima, considerando-se que há uma aproximação entre Ciências Sociais e estatística.

Os dados quantitativos podem ser medidos em uma escala numérica e podem ser analisados usando métodos estatísticos. As etapas essenciais de um processo quantitativo consistem em classificar as características, contá-las e construir estatísticas, modelos em uma tentativa de explicar o que é observado. Dados quantitativos são coletados usando métodos quantitativos, como levantamentos sistemáticos, testes e análise de registros (DENZIN, 2010, p. 38, tradução nossa).

Já a pesquisa qualitativa, ainda conforme Tuzzo e Braga (2016, p. 145), “é analítica, explicativa, ou seja, ela é regida pelos dados que gerarão conclusões e reflexões, baseados na complexidade da sociedade onde a pesquisa foi gerada”.

Os dados qualitativos não se destinam ou foram projetados para serem medidos, contados ou expressos em números. Como o termo implica, eles se relacionam para a qualidade ou caráter de alguma coisa e fornecem um entendimento de situações e interações sociais, bem como os valores das pessoas, opiniões, percepções, motivações, comportamentos e reações. Os dados qualitativos geralmente são expressos em palavras, imagens ou objetos e são coletados usando métodos qualitativos, como entrevistas e observação (DENZIN, 2010, p. 38, tradução nossa).

Embora as abordagens estejam inseridas dentro de correntes metodológicas distintas, o que define a escolha por um dos métodos ou a possibilidade de combinação entre eles é a adequação ao problema / pergunta de pesquisa. De acordo com Günther (2006), à medida que as perguntas de pesquisa se apresentam multifacetadas, é possível que comporem mais de um método para alcançar o resultado que melhor contribui para a compreensão do fenômeno estudado.

Para o entendimento de realidades complexas, onde se pretende analisar determinados acontecimentos sobre múltiplos pontos de vista, a triangulação apresenta-se como uma estratégia possível.

Segundo Duarte (2009, p. 11) “o termo triangulação começa a ser construído na área da psicologia por Campbell e Fiske, ambos se propuseram a com-

pletar ou testar empiricamente os resultados obtidos utilizando diferentes técnicas quantitativas”.

Os autores Campbell e Fiske defendiam que diferentes métodos poderiam ser usados a fim de validar, ou seja, apresentar a verdade sobre determinado contexto. Essa visão positivista não se sustenta ao levar em consideração a existência de contextos complexos, “realidades múltiplas” em que os processos de interpretação e o olhar de cada pesquisador influenciam a compreensão da categoria “verdade”, não havendo assim uma forma de afirmar uma única realidade (ALMEIDA; PINTO, 1986).

Esse entendimento de validação pela combinação dos métodos não é consensual. De acordo com Duarte (2009), as abordagens do campo pragmático remetem à utilização da triangulação como forma de integrar diferentes perspectivas no fenômeno em estudo para descobrir paradoxos e contradições não alcançados na utilização de um único método. Para Minayo (2005, p. 29), a triangulação configura-se como uma estratégia de pesquisa e pode ser entendida como sendo a:

[...] combinação e o cruzamento de múltiplos pontos de vista; a tarefa conjunta de pesquisadores com formação diferenciada; a visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação. Seu uso, na prática, permite interação, crítica intersubjetiva, e comparação.

Para Flick (2009, p. 62), “a triangulação implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo. Essas perspectivas podem ser substanciadas pelo emprego de vários métodos e /ou em várias abordagens teóricas”. Du-

arte (2009) apresenta alguns autores que definem o conceito de triangulação. Fielding e Schreier (2001) compreendem como a articulação de métodos quantitativos e qualitativos. Já para Paul e Jick (1996) seria a complementaridade de métodos a fim de retratar os fenômenos de forma mais completa.

Em relação à conceituação de triangulação proposta por Minayo (2005), é importante pontuar que seus estudos de aplicação da estratégia estão voltados às pesquisas em saúde, isso acarreta em considerar determinados elementos, a exemplo da formação diferenciada das (os) pesquisadoras (es), como um fator relevante na compreensão da investigação. Sobre a pontuação dos demais autores apresentados, podemos observar que, embora as teorias pós-positivistas apontem para a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos, o entendimento de alguns ainda apresenta um maior direcionamento de utilização da triangulação no método qualitativo.

3.1 Métodos e técnicas de Triangulação

Entende-se a utilização de Triangulação para a compreensão de um dado problema de pesquisa a partir de pelo menos duas perspectivas. Esta estratégia metodológica pode ser aplicada tanto na combinação de métodos quantitativos e qualitativos, quanto na utilização da combinação de métodos no âmbito das pesquisas qualitativas.

A combinação de métodos quantitativos e qualitativos proposta por Fielding, Schreier (2001) e Flick (2005) apresentadas em Duarte (2009), consiste em nivelar a importância de ambos os métodos no processo investigativo. Entretanto, pode haver o uso simultâneo, ou seja, a utilização das metodologias

quantitativas e qualitativas ao mesmo tempo e análise dos dados de forma complementar. Mas também pode haver o uso sequencial de métodos, quer dizer, uso do método qualitativo seguido do quantitativo retomando o método qualitativo ou vice-versa, conforme apresentam os modelos:

(2.1) inicia-se com um método qualitativo seguido de um método quantitativo, antes de os resultados de ambos serem estabelecidos e aprofundados numa fase qualitativa. (2.2) Este modelo inicia-se com um método quantitativo, recorre-se posteriormente ao aprofundamento através de um método qualitativo e efectua-se uma intervenção experimental para testar os resultados dos passos anteriores (DUARTE, 2009, p. 17).

Podemos observar nos modelos propostos que pode haver a preponderância de um dos métodos, tanto na investigação como na análise de dados e nos resultados. A combinação de métodos também poderá acarretar na alteração de dados qualitativos para dados quantitativos, o inverso também se aplica dada a utilização de métodos complementares.

Ainda no entendimento da combinação de métodos quantitativos e qualitativos, tratando-se dos resultados da pesquisa, podem advir três decorrências dessa articulação, segundo Kelle e Erzberger (2005 apud DUARTE, 2009, p. 18):

a convergência e confirmação mútua, o que conduz às mesmas conclusões; – a complementaridade, por evidenciarem aspectos diferentes do mesmo problema; – e a divergência ou contradição de resultados. Esta contradição pode ser explicada, sobretudo, como consequência de erros metodológicos ou como indicador de desadequação dos conceitos teóricos utilizados.

Entre os especialistas em triangulação nas Ciências Sociais, Denzin na década de 1970 identificou quatro tipos de Triangulação: triangulação de dados; triangulação do investigador; triangulação da teoria; e a triangulação metodológica ou de método.

A triangulação de dados, de acordo com Flick (2009) consiste no uso de metodologias distintas, com possibilidade de realizar coleta de dados e análise de diferentes formas, essa estratégia permite ter o máximo de rendimento teórico usando os mesmos métodos. Conforme Denzin (1970 apud Denzin, 2010, p. 14, tradução nossa), esta abordagem tem sido utilizada para “fortalecer as conclusões sobre os achados e reduzir o risco de falsas interpretações”.

A triangulação do investigador abarca o “emprego de diferentes observadores para revelar e minimizar vieses vindos do pesquisador individual” possibilitando a comparação sistemática da influência das (os) pesquisadoras (es) acerca das questões em estudo e sobre os resultados (FLICK, 2009, p. 64). A triangulação do investigador também pode ser usada na análise de dados. Neste caso, várias (os) pesquisadoras (es) seriam convidados a interpretar os mesmos conjuntos de dados para fornecer sua análise independente para uma comparação mais aprofundada podendo melhorar significativamente a credibilidade das descobertas.

A triangulação da teoria consiste no uso de múltiplas teorias ou hipóteses ao examinar uma situação ou fenômeno. Segundo Denzin (1970 apud Denzin, 2010, p. 16, tradução nossa) a ideia é olhar para uma situação ou fenômeno de diferentes perspectivas, “através de diferentes lentes, com diferentes questões em mente” possibilitando estudos

teóricos generalizados e impedindo os teóricos de se manterem em seus pressupostos preliminares, pois amplia a possibilidade de explicações alternativas para determinado fenômeno (FLICK, 2009).

Por fim, Denzin (1970) apresenta a triangulação metodológica que consiste na utilização de múltiplos métodos para estudar um determinado problema de investigação.

A intenção da triangulação metodológica é diminuir as deficiências e tendências que vêm de qualquer método, os pontos fortes de um método podem compensar as fraquezas de outro. Este tipo de triangulação é muito semelhante ao método misto, abordagens utilizadas na pesquisa em ciências sociais, onde os resultados de um método é usado para melhorar, aumentar e esclarecer os resultados de outro (DENZIN, 2010, p. 15, tradução nossa).

Dentro da triangulação metodológica o autor caracteriza dois subtipos, a triangulação intramétodo e a triangulação intermétodos. De acordo com Duarte (2009), o primeiro envolve a utilização do mesmo método em diferentes ocasiões, por exemplo, são utilizadas múltiplas técnicas de um determinado método para coletar e interpretar os dados da pesquisa. Já a triangulação intermétodos, para Borges e Mourão (2013), significa usar diferentes métodos em relação ao mesmo objeto de estudo, o que compreende, por exemplo, a conformidade de dois ou mais métodos diferentes e desenvolvem dados comparáveis.

3.2 Triangulação por métodos, fenômenos e sujeitos

Como explanado anteriormente, a triangulação pode ocorrer na combinação de métodos quantitati-

vos e qualitativos, mas também pode estar centrada apenas no método qualitativo.

As novas perspectivas que surgem de contextos sociais complexos ampliam as possibilidades do desenvolvimento de metodologias. Nessa perspectiva, o entendimento do paradigma da complexidade utilizado por Morin (2005, p. 177) afirma que:

[...] a complexidade surge como dificuldade, como incerteza e não como uma clareza e como resposta. Dito isto, não podemos chegar à complexidade por uma definição prévia; precisamos seguir caminhos tão diversos que podemos nos perguntar se existem complexidades e não uma complexidade.

Nesse sentido, enxergar a sociedade a partir da complexidade das relações sociais rompe com a lógica cartesiana e fragmentada, exigindo novas abordagens no campo da ciência que estabeleçam possibilidades relacionais entre sujeito e seu contexto. Nesse novo paradigma social, a triangulação na abordagem qualitativa "compreende o indivíduo como elemento fundamental e reafirma o papel do investigador prevendo diversos ângulos de análise de determinados fenômenos sociais" (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 141).

Assim, a perspectiva que se desenvolveu no positivismo sobre uma possível neutralidade do pesquisador (a) e a não contextualização social, histórica e espacial dos indivíduos, apresentando pesquisas considerando apenas uma realidade, passa por uma ruptura. Sendo assim, observamos que "[...] a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões (MORIN, 2005, p. 176).

Compreendemos fenômeno como sendo um acontecimento, fato, ocorrência, evento observável e interpretado cientificamente. A compreensão de um fenômeno, para tanto, compreende a interferência de sujeitos e objetos em um dado contexto específico, “[...] também é na causalidade que se constrói o lugar desta perspectiva, onde a relação entre um conjunto de fatores (causas) faz surgir um fenômeno (o efeito), que chamamos de objeto – fenômeno” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 150).

Assim o novo paradigma apresenta-se com realidades múltiplas, nas quais sujeito e objetos são indissociáveis, observando valores sociais e a relação entre tempo e contexto “é, portanto, no sujeito e no objeto que o fenômeno se instala, se operacionaliza e se constrói enquanto lugar de pesquisa” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 147).

Dessa forma, o metafenômeno pode ser compreendido, de acordo com Tuzzo e Braga (2016, p. 146), “como um lugar de vivência de acontecimentos e fatos que incorporados à realidade do mundo social suporta, comporta e possibilita o funcionamento psicossocial dos sujeitos”.

Uma das possibilidades apresentadas para a triangulação em método qualitativo consiste em analisar o metafenômeno.

[...] Como um fenômeno é apenas parte dos diversos fenômenos que compõem a categoria metafenômeno, eleger um fenômeno, um objeto e um sujeito explica e possibilita a realização da pesquisa qualitativa a partir da perspectiva do metafenômeno” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 156).

A proposta consiste em articular a pesquisa bibliográfica à pesquisa empírica, pois a pesquisa bibliográfica “dará o suporte para a realização das pesquisas empíricas, na estruturação das ideias e dos conceitos já publicados serão reafirmados, ampliados, e reconstruídos com as descobertas das pesquisas de campo” (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 148).

Propõe a utilização de instrumentos de coleta semi-estruturados (ou não), e questionários abertos. A população-alvo e análise consistem em um distanciamento do senso comum para enxergar o fenômeno de interesse.

A triangulação enquanto proposta metodológica na pesquisa qualitativa considerando objeto, sujeito e fenômeno, com foco no metafenômeno, segundo Tuzzo e Braga (2015, p. 151), “[...] oferece ao pesquisador olhares múltiplos e diferentes do mesmo lugar de fala”, oferece bases mais sólidas para a compreensão dos fenômenos, já que se utiliza de uma multiplicidade de coletas e o confronto das diversas perspectivas alcançadas no processo de pesquisa.

4. Considerações

Após a apresentação das discussões sobre as mudanças de paradigmas que circulam as discussões científicas e metodológicas e seus campos de tensão e disputas, verificamos que o terreno dos estudos de metodologia avançou construindo diálogo entre as abordagens quantitativa e qualitativa e se atualiza à medida que novos contextos sociais diversos e complexos se apresentam.

A triangulação apresenta-se como uma possibilidade nas pesquisas científicas ao passo que proporciona o cruzamento de diversos pontos de vista,

sejam eles pelo viés teórico ou da diversificação do grupo de pesquisadoras (es); pela recolha de dados em diferentes fontes e investigação comparativa. A articulação dos métodos quantitativos e qualitativos confere profundidade que se traduz em qualidade tanto na descoberta como nas etapas de análise e interpretação dos dados, podendo ou não assumir o mesmo *status* de investigação. Tais questões vão sendo aprofundadas à medida que o problema de pesquisa a ser investigado apresenta possibilidades.

Vale ressaltar que as mudanças paradigmáticas apresentaram uma relevante preocupação com o contexto de inserção tanto dos sujeitos de pesquisa quanto o envolvimento das (os) investigadoras (es) em pesquisa qualitativa, o que demonstra ser de suma importância que pesquisadoras (es) não fiquem restritos apenas a um viés teórico ou preso a uma determinada abordagem, podendo ampliar as possibilidades de compreensão dos fatos pesquisados contribuindo para o processo de construção do conhecimento e para o desenvolvimento do campo metodológico.

Esse é um debate de grande relevância para quem se dedica aos estudos na área da Comunicação, uma vez que nossas pautas estão totalmente sustentadas no diálogo. Pensar a triangulação como possibilidade de expansão metodológica pode potencializar nossas pesquisas e, ao mesmo tempo, fortalecer o nosso lugar de fala nas Ciências Sociais.

Referências

ALMEIDA, João. Ferreira de; PINTO, José Madureira. **Teoria e Investigação Empírica nas Ciências Sociais**. [S.L.]: Imprensa de Ciências Sociais, 1975, vol. XI, n. 42-43, p. 365-445.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método**

nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 106-203.

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. **O trabalho e as organizações:** atuação a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DENZIN, Norman. **An Introduction to triangulation.** Switzerland: UN-AIDS, 2010.

DUARTE, Tereza. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica).** CIES e-WORKING PAPER, n. 60, 2009. Lisboa, Portugal. Disponível em: http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acesso em: 18 jun. 2017.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Roberto Cataldo Costa (Trad.). Coleção Pesquisa Qualitativa, São Paulo: Bookman; Artmed, 2009.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisas quantitativas e qualitativas. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 04-106.

GUIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social:** encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. Tradução Cibele Saliba Rizek. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1998.

GÜNTHER, Hurtmüt. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia:** Teoria e Pesquisa. Brasília, mai-ago 2016, v. 22, n. 2, p 201-2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (orgs). **Avaliação por triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MORIN, Edgar. **Ciência como consciência.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. O pensamento complexo, um pensamento que pensa. In.: MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

TUZZO, Simone Antoniaci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. **Pesquisa Qualitativa: uma possibilidade de triangulação por métodos, fenômenos e sujeitos**. Apresentado no 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/163>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

TUZZO, Simone Antoniaci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 4. n. 5, p. 140-158, ago. 2016.

DADOS DAS AUTORAS

Elisângela Gomes

URL <https://orcid.org/0000-0001-5160-5673>

Universidade Federal de Goiás

Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás

Luciene de Oliveira Dias

Universidade Federal de Goiás

Doutora em Antropologia pela UnB. Professora Adjunta da Faculdade de Informação e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na UFG.